



Fernando Milliet disse que o Citibank não vai recorrer à Justiça contra a moratória

Milliet considera banco realista

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, classificou ontem de uma atitude de realismo, em princípio positiva, a decisão do Citibank de aumentar suas reservas em mais US\$ 3 bilhões para precaver-se contra perdas em sua carteira de empréstimos a países do terceiro mundo, entre os quais o Brasil, que ontem completou três meses sem pagar os juros e mais de dois anos sem amortizar o principal. Milliet também afastou a ameaça do próprio Citibank de recorrer à

justiça contra a moratória brasileira, enfatizando que o representante daquele banco no Brasil, Michael Kelland, prometera — no encontro com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e com o próprio Milliet, terça-feira — colaborar com o Brasil e até conceder novos empréstimos.

O presidente do BC fez declarações à imprensa, após empossar Luiz Aranha Correia Lago, consultor de empresas, na diretoria de Mercado de Capitais (Dimec), substituindo

Luiz Carlos Mendonça de Barros, e Wadico Waldir Buchi, procedente do Banco Itamarati, na diretoria da Área Bancária (Diban), sucedendo Ricardo Fernandes. Aos dois Milliet recomendou que ajam com bastante determinação para que o sistema financeiro não venha representar um agente retardador do processo de recuperação econômica do País, mas ao mesmo tempo defendeu a vigência de taxas de juros reais (acima da inflação), para impedir a especulação.